

## ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS DO SISTEMA HEPATOBILIAR DE GATOS COM PLATINOSOMOSE

Maria Júlia Cortez de Brito ALMEIDA<sup>1</sup>; Ana Beatriz Eucarista Melo NOGUEIRA<sup>1</sup>; Luan Sousa TAVARES<sup>1</sup>; Sarah Maria Lima BEZERRA<sup>1</sup>; Caroline Mapurunga TAVARES<sup>1</sup>; Raquel Estefany Silva da COSTA<sup>1</sup>; Paulo Ricardo MONTEIRO<sup>2</sup>.

**Palavras-chave: Trematódeos; Colangite; Platinosomose; Patologia**

A platinosomose em gatos se constitui como um importante diferencial nos estudos das patologias que compõem a tríade felina. Visto que a infestação por trematódeos *Platynosomum* spp., principalmente a espécie *Platynosomum fastosum*, acarretam o desenvolvimento de colangite crônica, o diagnóstico preciso da etiologia para profissionais veterinários acaba por ser dificultado, conseqüentemente, acarretando na piora clínica do animal. Este estudo se caracteriza como uma revisão narrativa, com o objetivo de elucidar as diferenças entre os processos patológicos da platinosomose e processos inflamatórios que ocorrem na tríade. Foram utilizadas ao todo 9 bibliografias e periódicos advindos dos bancos *Scielo*, *EBSCO Host* e *Researchgate*, publicadas entre os anos de 2017 até 2025. No que concerne à contaminação e parasitismo, os felinos adquirem a patologia devido seus hábitos instintivos de caça, predando e ingerindo hospedeiros intermediários do parasito, principalmente lacertílios do gênero *Hemidactylus* ou *Tropidurus* sp., contendo as metacercárias como forma infectante. Após a ingestão, o parasito adentra pelo ducto biliar comum, migra para os ductos e vesícula biliar, podendo também afetar pâncreas, intestino delgado e pulmões. Conforme o desenvolvimento e alocação do parasito, os principais achados patológicos incluem dilatação e hiperplasia dos ductos, em conjunto com infiltrado inflamatório que varia entre eosinofílico ou neutrofílico; e em alguns casos, fibrose periductal. No quesito de sintomatologia, a patologia apresenta, na maioria dos casos, forma subclínica, sendo as infestações mais graves responsáveis por manifestações clínicas muito similares às colangites felinas. Neste caso, os principais sinais são a icterícia hepática e pós-hepática, prostração, letargia, vômitos, diarreia, perda de peso, hepatomegalia, distensão abdominal e falência hepática em prognósticos desfavoráveis. Em virtude do desequilíbrio hepatobiliar, o animal tende a apresentar como achados laboratoriais a hiperbilirrubinemia, hipoalbuminemia, aumento das enzimas hepáticas (FA, ALT, AST e GGT), e eosinofilia devido a resposta imunológica Th2, a qual não é um dado patognomônico. Sob o viés do diagnóstico ultrassonográfico, apresentam características comuns de patologias do trato biliar como a tortuosidade e distensão dos vasos biliares, além de aumento do diâmetro de vesícula biliar e obstrução do ducto biliar comum. Para obtenção diagnóstica com maior margem de segurança, em conjunto com a anamnese e histórico de caça de hospedeiros paratênicos, o método mais eficiente para encontrar tanto as formas infectantes como ovos, seria a citologia de bile, visto que o exame coproparasitológico de fezes pode não apresentar os achados, devido a liberação esporádica de ovos e em casos de obstrução completa de ducto biliar. Conclui-se que diferenciar este processo patológico dos encontrados na tríade felina (colangite linfocítica, neutrofílica ou esclerosante), é de extrema importância o estudo completo e o uso consciente de métodos diagnósticos mais efetivos para confirmar a patologia precocemente e garantir tanto o bem-estar do felino como a precocidade na tomada de decisão terapêutica.

1

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza. Email para correspondência: [mjuliacba@gmail.com](mailto:mjuliacba@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza.

## Referências Bibliográficas

BOLAND, L.; BEATTY, J. **Feline Cholangitis**. The Veterinary clinics of North America. Small animal practice, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 703–724, 2017. DOI 10.1016/j.cvsm.2016.11.015. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=88ba3b1e-dad0-3213-a772-6e1a1c6ea7d1>. Acesso em: 3 mar. 2026

JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.1094. ISBN 9788527739320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

MONTEIRO, Silvia G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book. p.185. ISBN 9788527731959. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731959/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

NELSON, Richard W.; COUTO, C G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.566. ISBN 9788595159624. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159624/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. **Patologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. E-book. p.265. ISBN 9788527738989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SOBRAL, M. C. G. DE O. et al.. **Infection by *Platynosomum illiciens* (= *P. fastosum*) in domestic cats of Araguaína, Tocantins, northern Brazil**. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 28, n. 4, p. 786–789, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbvp/a/dGrLK4vQ84BnP5ykZJ9cYZB/?lang=en>

SOUSA, F. A. B. DE . et al.. **Platynosomosis in the municipality of Santa Maria, RS, Brazil - diagnosis by cholecystocentesis**. Ciência Rural, v. 55, n. 9, p. e20240194, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/pBGsGfxTVf9mNsPfpFGg7Jz/?lang=en>. Acesso em: 03 mar. 2026.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza. Email para correspondência: [mjuliacba@gmail.com](mailto:mjuliacba@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza.